

# Taquara não é mais um lugar de paz e tranquilidade?

Nossa querida Taquara sempre foi um bairro marcado pela paz e a tranquilidade, mas tem vivido momentos de muito medo e insegurança, com crescimento do número da violência na região.

Página 3



**Lu Rufino: uma mulher da luta no Lions Clube Rio de Janeiro Vozes da Pólio** Página 9

**Lago do Bosque da Barra ainda está sem água**



Página 4

Foto: Ângela Gastaldi



*Lu Rufino,  
presidente do  
Lions Clube  
Rio de Janeiro  
Vozes da Pólio*



Foto: facebook do mandato Glauber

Página 7

História da Região

**As origens comuns entre Anil e Gardênia Azul**

**Jacarepaguá, um dos berços da luta camponesa no Brasil**

**Barra da Tijuca: como essa área bucólica se transformou na Miami brasileira? Sorria, você está na Barra!**

Página 16, 18 e 20

**O Futuro do Mercado de Trabalho: automação e inteligência artificial estão transformando a realidade dos trabalhadores?** Página 12

# EDITORIAL

## JAAJ é pra lutar!

O lançamento do *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens (JAAJ)* aconteceu no dia 10 de março de 2005, edição de número zero. Março de 2025, lá se vão 20 anos de resistência, (re) existência e luta sem medo de ser feliz.

Abril de 2025, chegamos na edição de número 185. São vinte anos do *Jornal Abaixo-Assinado* nas ruas e lutas!

Nessa árdua caminhada, temos sustentado a convicção de que outra comunicação, diferente da tradicional, é possível. Uma comunicação que dê voz às comunidades, que ouça o grito que vem das ruas e não é ouvido pelos grandes jornais, pelas grandes emissoras de rádio e televisão.

Uma maneira de lutar pela democratização da comunicação é a construção de uma comunicação contra-hegemônica, o que o *Jornal Abaixo-Assinado* vem fazendo.

Fortalecer o jornal e garanti-lo como meio de expressão de toda a população é essencial para os movimentos sociais da região e o exercício do direito à comunicação da comunidade local. Não desistiremos desta luta.

Ao longo desses anos enfrentamos muitas dificuldades, mas conseguimos manter acesa a esperança de construir um jornal popular comprometido com as lutas das comunidades da região.

O *JAAJ* continuará na luta por um Rio, em especial por uma Baixada de Jacarepaguá, melhor, com governos verdadeiramente comprometidas com a saúde, a educação, a moradia, a defesa do patrimônio histórico, a preservação ambiental e com a participação popular nos destinos da cidade.

**JORNAL ABAIXO ASSINADO** JPA

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular  
Ano 20 - Dezembro de 2024 - N° 181 - (21) 97143-4821 - Site: www.jaajrj.com.br - facebook.com/jaajrj

**O Jornal Abaixo-Assinado sonha, luta e tem esperança num mundo mais justo em 2025**

*"Em um mundo mais justo, todos têm a oportunidade de brilhar, independentemente de sua origem ou circunstâncias. A verdadeira força de uma sociedade está na sua capacidade de cuidar de cada um de seus membros, promovendo igualdade, respeito e compaixão. Juntos, podemos construir um futuro onde a justiça não é apenas um ideal, mas uma realidade vivida por todos, onde a bondade e a solidariedade guiam nossas ações, e a esperança se torna a base do nosso amanhã."*

**Feliz Natal Próspero 2025 A luta continua!**

**Editorial: Rio de Janeiro é nosso** página 2

**Enfim, reformada a Lona Cultural Jacob do Bandolim** página 8

**Camorim exige uma Clínica da Família** página 3

**A crueldade dos capitalistas** página 6

**Magnum Alves: o escritor** página 7

**Cuide de seu cão** página 12

**100 anos do rádio** página 10

**Ícones históricos de Jacarepaguá** página 9

**A grandeza histórica e a presença em Jacarepaguá do São Cristóvão F.C.** página 13

### EXPEDIENTE



**Conselho Editorial:** Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, Luiz Claudio, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar,

Pablo das Oliveiras, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabra), Severino Honorato, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide Carmo, Vanessa Guida e Wladimir Loureiro.

**Coordenação Geral:** Almir Paulo, Val Costa e Sílvia Costa  
**Arte e Diagramação:** Jane Fonseca.  
**Gestora de Redes Sociais:** Sílvia da Costa

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64.  
Críticas, sugestões e reclamações:  
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br | Tel (21) 97143-4821

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá**

\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

\*\*Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



**Douglas Aguiar** - Estudante de jornalismo

# Taquara em sua origem: *lugar de paz e tranquilidade*

Taquara é um bairro da região de Jacarepaguá, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Habitado por populações indígenas até o século XVI, seu povoamento de origem europeia começou no fim do século XVIII com a criação de chácaras, mas sua urbanização teve início efetivamente nos anos 1970, até que, em 1993, foi oficialmente separado de Jacarepaguá como um bairro autônomo de classe média e classe média alta.

A Taquara possui, atualmente, cerca de 102 mil moradores espalhados numa área de 13 quilômetros quadrados que se dividem nos sub-bairros Colônia, Rio Grande, Boiúna, largo da Taquara e Pau da Fome. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no ano 2000, era de 0,876, o 36º melhor do município do Rio de Janeiro, dentre 126 bairros avaliados, sendo considerado alto.

Quando se falava em Taquara, colocava-se entre suas qualidades mais relevantes a área verde ao longo do bairro, bem como sua vizinhança tranquila e seu relevo, cercado por montanhas. Isso se deve à presença do Parque Estadual da Pedra Branca, que fica nos seus arredores. Já com relação aos pontos negativos, o mais destacado era o seu trânsito, sempre caótico, ao longo da avenida Néelson Cardoso e da estrada dos Bandeirantes (centro do bairro).



Foto: Val Costa

***Simbolo do bairro da Taquara é a sede da Fazenda Baronesa, onde nasceu o Barão da Taquara.***

Nossa querida Taquara sempre foi um bairro marcado pela paz e a tranquilidade, mas tem vivido momentos de muito medo e insegurança, com o crescimento do número da violência na região, o que se tornou a sombra no coração não só dos moradores da Taquara, mas de todo o povo carioca. Cada episódio de violência deixa cicatrizes profundas em nossa alma. O mês de março e o início do mês de abril foram marcados pelo aumento dessa situação no bairro.

Esse cenário mostra, cada vez mais, que resolver o problema de segurança pública é sem dúvida uma tarefa complexa e desafiadora, que requer esforços coordenados em diversas áreas, incluindo educação, emprego, assistência social e, claro, segurança. Contudo, não podemos aceitar a violência enfrentada todos os dias pela população como algo natural.

A Taquara só voltará a ter a paz e a tranquilidade que sempre a destacaram com uma poderosa, transparente e enérgica política pública, com a participação das três esferas de governo – municipal, estadual e federal – em perfeita integração.



**Felipe Lucena - Jornalista e roteirista**

## **Sete meses depois de secar, lago do Bosque da Barra ainda está sem água**

***Dezenas de jacarés, aves, peixes, anfíbios e outras espécies, além de diversas árvores, sofrem com a situação***

No dia 09/10 do ano passado, o lago do Bosque da Barra secou por completo. O motivo foi a ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto do bairro, um projeto da concessionária Iguá. Após notar que a obra estava provocando a secura, a Prefeitura mandou parar.

A obra da Iguá estava fazendo um rebaixamento do lençol freático. A ação levou à secura gradual do lago do Bosque. De outubro do ano passado para cá, o lago chegou a receber bombeamentos de água (feitos pela concessionária Iguá), mas secou novamente. Atualmente, encontra-se seco.

O Bosque da Barra é rico em fauna e flora. A secura do lago afeta todo o ecossistema local. Dezenas de jacarés, aves, peixes, anfíbios e outras espécies de animais, além de árvores e plantas, estão sendo afetadas, de acordo com avaliação do INEA e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima (SMAC).

Quando o lago secou pela primeira vez, garças buscavam alimentos no que restou do chão molhado. Jacarés rastejam na lama. No Bosque vivem 27 jacarés-de-papo-amarelo.

“A seca prolongada do lago pode causar um desequilíbrio ecológico sem precedentes, afetando negativamente a biodiversidade e a saúde deste ecossistema. O impacto pode ser significativo colocando em risco diversas espécies de fauna e flora, algumas delas ameaçadas de extinção, como o Jacaré-de-papo-amarelo. O estresse hídrico pode levar à diminuição de habitats para diversas espécies, especialmente aquelas que dependem de ambientes aquáticos para se alimentar, reproduzir ou se abrigar. Isso pode resultar em migrações forçadas, diminuição da população de algumas espécies. Além disso, a falta de água pode favorecer o crescimento de plantas invasoras, que competem com as espécies nativas por recursos”, afirmou Cristiane Fiori, coordenadora do curso de graduação em ciências biológicas da Universidade Veiga de Almeida (UVA) e professora do mestrado profissional em ciências do meio ambiente também na UVA.

Fiori também pontuou que “algumas ações podem ajudar a mitigar os efeitos da seca e promover a recuperação do ecossistema, garantindo a sobrevivência da fauna e flora do Bosque da Barra. O mais importante, num primeiro momento, é o restabelecimento e manutenção de um volume hídrico suficiente para garantir a vida destes organismos. Importante também realizar um monitoramento das espécies que habitam a área para entender suas necessidades e identificar quais estão em risco. Isso pode ajudar a direcionar esforços de conservação”.

Questionada pela reportagem em relação ao manejo das espécies em

risco para um novo lugar, Cristiane Fiori frisou: “Levar os animais para outro local pode ser uma solução, mas somente em casos extremos. Essa avaliação deve ser feita por profissionais com experiência em manejo de fauna e deve ser considerada como último recurso, após avaliar todas as alternativas e os potenciais impactos. Esta ação deve ser feita com cautela e planejamento, considerando as características do novo habitat, pois um local inadequado pode resultar em mais estresse, além daquele já causado no processo de captura e transporte”.

Em nota, a Iguá informou que cumpriu todas as exigências dos órgãos licenciadores e fiscalizadores para a execução das obras de ampliação da ETE Barra. O rebaixamento do lençol freático consistia em uma etapa desta intervenção e foi finalizado em outubro/2024 – o que demonstra a relação entre a seca nos lagos artificiais do Bosque da Barra com a sazonalidade e ausência de precipitações, atípicas para o período. Sobre os bombeamentos, a concessionária esclarece que atendeu ao pedido do Ministério Público e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima (SMAC) e desde 14 de março realiza novo aporte de água potável no lago artificial do PNM, de forma colaborativa, nos pontos indicados pela gestão do parque municipal. Realizado por solicitação da SMAC, o abastecimento previsto de 70.000 m<sup>3</sup> está sendo feito de forma gradual, considerando a vazão média diária.

O Bosque da Barra tem 54,398 hectares e foi criado há 41 anos para recuperar e preservar animais, árvores e plantas em uma região com forte expansão imobiliária. Abriga restingas, brejos. É um refúgio verde em uma das áreas mais movimentadas da Barra da Tijuca.



***Lago do Bosque da Barra***



**Almir Paulo**

*"Quem se curva aos poderosos  
mostra a bunda aos oprimidos"  
(Frases de pára-choque de caminhão)*

# A democracia é sagrada Anistia, jamais!

A democracia é a base sobre a qual construímos nossa convivência coletiva, nossas liberdades e nossos direitos. Ela foi conquistada com luta, suor e resistência. Não se negocia a democracia. Não se perdoa quem tentou destruí-la.

No dia 8 de janeiro de 2023, vimos um atentado brutal contra o Estado Democrático de Direito. Intentona Bolsonarista. Uma tentativa de golpe articulada, que visava reverter o resultado legítimo das urnas e instaurar o autoritarismo. Não foi um protesto. Foi crime.

**Não haverá anistia. Não ao ex-presidente que incitou, planejou e se omitiu. Não aos generais cúmplices. Não aos financiadores e aos invasores que atacaram as instituições. Todos devem ser responsabilizados.**

O projeto de lei de anistia apresentado pelo PL, é um absurdo porque simplesmente não prevê punição para ninguém, inclusive para os organizadores e financiadores da tentativa golpista. E não prevê porque o objetivo único da lei é salvar Bolsonaro da guilhotina política.

Perdoar seria permitir que se repita. Esquecer seria enterrar a memória e trair o futuro. A justiça deve prevalecer. Não por vingança, mas por respeito à democracia e às próximas gerações.

**Sem anistia. Nunca mais.**

**Há 20 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa**

**JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA**

**Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular**

[www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)



# Glauber Braga FICA!

## *O que está em julgamento não é um mandato, mas a democracia*

O deputado federal Glauber Braga, do PSOL, uma das mais importantes vozes da esquerda em nosso País, um jovem corajoso, destemido, vem sofrendo as consequências de ter erguido sua voz contra os caciques do centro e da extrema direita e suas práticas ardilosas que contrariam os interesses da Nação.

Em discurso histórico, a deputada Luiza Erundina (PSOL) deu a dimensão do que está acontecendo no Congresso Nacional com esse processo de cassação de Glauber. *“O que está em julgamento não é o mandato de um deputado, mas a democracia”*, diz ela.

- O que esta Casa já fez para apurar as denúncias gravíssimas que Glauber tem feito da Tribuna? – questiona Erundina, deixando claro que nada foi feito e apontando a falta de representatividade da Comissão de Ética – que aprovou a cassação do mandato de Glauber – diante da soberania popular, dos votos que o elegeram.
- Glauber não cometeu crimes – enfatizou a deputada – ele denunciou crimes.

O deputado Reimont (PT) classificou como vergonhosa e covarde a aprovação, na Comissão de Ética, do relatório que sustenta a cassação de Glauber e assegurou que haverá resistência em defesa deste mandato.

- Nós continuaremos na luta, Glauber foi gigante, como sempre é – disse Reimont.

Ou seja, a cassação de Glauber é desejada e buscada por muitos dentro do Congresso não porque ele tenha ferido o tal decoro, mas porque ele incomoda. E muito. E nós precisamos de Glauber Braga incomodando no Congresso Nacional. Por isso, vamos gritar: GLAUBER FICA.





**Magnum Alves**  
Escritor - @mpa.escritor

## Jacarepaguá faz debate sobre emenda participativa

Jacarepaguá é um verdadeiro celeiro da arte. Projetos culturais que há anos se mantinham com muito esforço, agora tiveram a oportunidade de pleitear apoio por meio de um projeto de emenda participativa. Para isso, suas propostas foram apreciadas em praça pública, num processo democrático e transparente.

O mandato do deputado federal Glauber Braga tem como principal marca a política participativa. Mediante essa iniciativa, o debate e a votação das propostas acontecem de forma aberta, com a presença da comunidade. Enquanto emendas parlamentares tradicionais muitas vezes passam despercebidas pela população, as emendas participativas se destacam justamente por serem construídas coletivamente.

Para participar, os projetos precisam estar com toda a documentação em dia. Só assim podem ser considerados aptos a concorrer. Apesar do formato inovador da votação em praça, nesta edição apenas dois coletivos culturais de Jacarepaguá se candidataram. Com maturidade e espírito colaborativo, ambos chegaram a um acordo que permitirá o atendimento dos dois.

A maior vencedora dessa iniciativa é a cultura popular. Por meio desse modelo de política pública, foi criado também um comitê de auditoria para acompanhar a gestão dos recursos, garantindo transparência nas prestações de contas — que, assim como a votação, também são públicas.

A emenda participativa utiliza recursos públicos, mas com uma grande diferença: é o povo quem decide para onde o dinheiro vai. Projetos educacionais e culturais que antes caminhavam com dificuldades agora ganham um verdadeiro impulso.

A arte agradece todo o empenho de quem fez essa emenda chegar ao conhecimento de todos. Os contemplados foram os coletivos **Oeste Jazz** e o **GRES Renascer de Jacarepaguá**. Parabéns!

Esse grande feito ocorreu na praça do Barro Vermelho, no bairro Pechincha, ao lado da Lona Cultural Jacó do Bandolim, no dia 30 de março de 2025.





**Cíntia Travassos - Produtora**

# Lu Rufino: uma mulher de luta em defesa dos oprimidos

Lu Rufino nasceu em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Aos oito meses de idade teve poliomielite e, além de ser uma pessoa com deficiência, a falta de estrutura financeira sempre foi uma grande dificuldade que precisou superar.

Entretanto, ser artista mudou sua vida, a tirou da miserabilidade e, inclusive, pôde conhecer a Europa, sonho que parecia irreal. A dança e a moda lhe deram, principalmente, autoestima.

Rufino percebeu que outras mulheres como ela precisavam mais de amor próprio e valorização pessoal e, a partir desse entendimento, criou o Miss Brasil Cadeirante, que atualmente possui mais de 300 mulheres cadastradas por todo Brasil que posam para fotos, dão entrevistas para reportagens em jornais e revistas, participam de concursos e, principalmente, passaram a entender o seu valor como mulher.

Atualmente, Lu Rufino é presidente do Lions Clube Rio de Janeiro Vozes da Pólio e lidera a promoção de serviços solidários comunitários. O seu maior sonho é um mundo onde as diversidades sejam respeitadas, a acessibilidade seja uma realidade, e que o respeito à constitucionalidade não precise ser exercido por meio de atos judiciais.



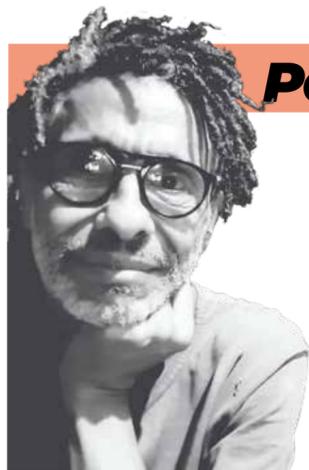
**Lu Rufino modelando em dia de desfile da Escola de Samba Embaixadores da Alegria no Sambódromo**

Foto: Ângela Gastaldi

Foto: Vagner Cherem



**Lu Rufino e as Misses Plus Size e Brasil Cadeirante esbanjando o poder feminino**



**Pablo das Oliveiras - Professor & Poeta**

# Fábula: de lá pra cá... Daqui pra onde?

## Conto 1:

# Tempo de descobrimientos...

**Professora:** Bom dia! Bom dia turma! Vamos começar nossa aula de hoje, fazendo uma viagem no tempo...

Muito bem! Agora, vamos imaginar o Brasil em 1500, 522 anos atrás, quando os portugueses chegaram ao Brasil?

**Fabi:** Naquele tempo, nem existia escola aqui...

**Professora:** Fabi, o que não havia era os prédios de escola, mas existiam modos de ensinar e aprender...

**Bebel:** Professora, o Brasil sempre teve o nome de Brasil?

**Professora:** Não Bebel, na tradição do povo indígena, aqui era chamado *Pindorama*, terra das *palmeiras*, árvore espetacular e motivo de alegrias dos indígenas, que chamavam o lugar de Pindorama... Pindorama!

**Gâmba:** Que história legal!

**Professora:** É sim, os navios de Portugal chegaram e invadiram as terras dos indígenas, ergueram a cruz do rei de Portugal, e mudaram o nome do lugar. Primeiro, para *Ilha de Vera Cruz*, depois, *Terra dos Papagaios*, *Terra de Santa Cruz* e, por fim, *Brasil*.

**Bebel:** E por que o nome Brasil?

**Professora:** Ah... foi por causa de outra árvore... o explorador português chamava a árvore de *pau-brasil* (por causa de sua resina cor de brasa), e os indígenas tupis chamavam de *ibirapitanga* (árvore vermelha). A madeira dessa árvore era boa para fazer móveis, violinos e, com a sua resina, fabricavam um corante vermelho, para tingir tecidos. Tudo isso valia muito dinheiro, e os portugueses cortaram quase todas as árvores para vender na Europa. Por isso, a ibirapitanga/pau-brasil quase foi extinta.

**Fabi:** E os indígenas deixaram cortar e vender todas as árvores...

**Professora:** O reino de Portugal queria enriquecer, então escravizou muitos povos indígenas e fez aliança de guerra com outros. Assim, eles cortaram quase todo o pau-brasil. Aos indígenas aliados, os portugueses davam ma-

chados, espelhos, e isso era chamado de escambo.

**Gâmba:** E ninguém reclamava?

**Professora:** Sim, muitos povos indígenas não viam os estranhos portugueses com bons olhos e guerreavam contra eles, por serem inimigos da terra de Pindorama. E nas terras que os portugueses batizaram de cidade do Rio de Janeiro, já viviam muitos povos indígenas, entre eles os tupinambás. Esses indígenas e seus outros parentes davam nomes aos lugares por onde passavam. Por isso, existem muitos nomes indígenas na cidade, ainda hoje... Quem já passou pela baía da Guanabara?... quem já foi ao Maracanã?... e na Floresta da Tijuca? Quem conhece a lagoa de Jacarepaguá e a pedra do Itanhangá?



*Pindorama vem da língua tupi pindo-rama, significa região das palmeiras*

**Bebel:** Professora, os índios são iguais à gente...

**Professora:** Sim, indígena e não indígena; todos nós somos gente! Pessoas humanas! Somos iguais e também somos diferentes uns dos outros...

**Bebel:** Iguais e também diferentes, como pode?

**Professora:** Bem, o professor e escritor Daniel Mundukuro é indígena e ele explica, contando assim: “Vovó disse que tem povos (...) que não acreditam nos espíritos da natureza. Perguntei, que povos são esses? E ela disse que são todos aqueles que não se parecem com a gente, que não conhecem as mesmas coisas, que não comem a mesma comida. Vovó disse que nosso povo é muito antigo e estava aqui antes dos outros povos chegarem.” Cada povo indígena tem sua tradição própria de grafismo: são desenhos usados com significados próprios na comunicação social, na decoração de objetos e na pintura corporal... as pessoas não indígenas, que moram na cidade, também gostam de pintar o corpo com tatuagens... Tarefa de casa: pesquisa sobre grafismos, para criar um mural na sala.

## Imagens

*\*Poesia de Don Severo*

*“Há uma extensa terra*

*Vasta e viçosa*

*Que meu sonho revela...*

*Ao meio, abraçada,*

*Sem marca ou patente*

*Abrigando a favela!*

*Salve a minha terra*

*Guarde a esperança*

*Desse solo fértil*

*Dessa pátria vil,*

*E todas as raças,*

*Jacarés e garças*

*Compõem o ambiente*

*Do nosso Brasil!*

*O índio, o cabloco*

*A ciranda, o coco*

*O reizado, o jongo*

*O carro e o boi,*

*O vaqueiro, a jangada*

*O lavrador, a enxada*

*O metalúrgico, o ferreiro*

*O pastor e o curandeiro*

*O ateu, o cristão...*

*...reconhecem todos, ao ditar em preces:*

*‘no meio ambiente – (que eu quero inteiro) –*

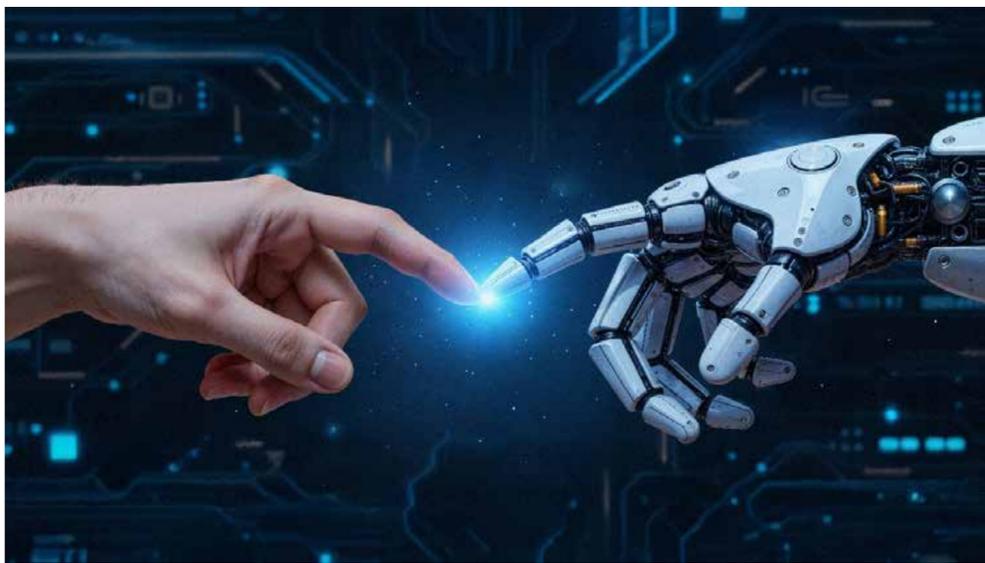
*vê-se a salvação!’*

**\*Conhecido como Severino Honorato – poeta e cordelista.**



**ISABOR DÓRIA** é Analista de Recursos Humanos e Consultora de RH com anos de atuação e uma compreensão profunda das necessidades empresariais e dos trabalhadores. Agora é a mais nova colunista do *Jornal Abaixo-Assinado* que assinará mensalmente a coluna "**Mercado de trabalho em pauta**" e dará dicas importantes para os empreendedores da região e para quem busca uma vaga no mercado de trabalho.

## **O Futuro do Trabalho: automação e inteligência artificial estão transformando a realidade dos trabalhadores?**



Nos últimos anos, o mercado de trabalho tem vivenciado uma revolução silenciosa, impulsionada pelo avanço da automação e da inteligência artificial (IA). O que antes parecia uma realidade distante, hoje já começa a afetar diretamente a vida dos trabalhadores em di-

versas áreas. Desde fábricas altamente automatizadas até serviços de atendimento ao cliente, a tecnologia está remodelando a forma como as pessoas trabalham, e, por consequência, os tipos de empregos disponíveis.

Por um lado, a automação tem o potencial de aumentar a produtividade e melhorar a eficiência em muitos setores. No entanto, por outro, ela traz uma série de desafios, principalmente para aqueles cujas funções são diretamente substituídas por máquinas e algoritmos. A pergunta que surge é: como os trabalhadores podem se adaptar a esse novo cenário?

Os trabalhadores, diante do cenário atual de mudanças aceleradas no mercado de trabalho devido à automação e à inteligência artificial, precisam adotar algumas estratégias para se posicionarem de forma competitiva e garantir que continuem relevantes no mercado. Aqui estão algumas sugestões sobre como os trabalhadores podem se posicionar:

**Investir em educação e requalificação.** Com a evolução tecnológica, muitas profissões exigem habilidades mais especializadas. Para se manterem competitivos, os trabalhadores precisam investir constantemente em sua educação e requalificação. Isso pode ser feito por meio de cursos técnicos, graduações, especializações e até mesmo treinamentos online.

**Aproveitar as oportunidades criadas pela tecnologia.** Embora a automação possa eliminar alguns empregos, ela também cria novos postos de trabalho e áreas de atuação. Muitas novas funções surgem na interseção entre a tecnologia e as necessidades humanas, como: gestão de dados; desenvolvimento de IA e robótica; suporte a mudanças organizacionais: profissionais que ajudem as empresas a implementar novas tecnologias de maneira eficaz, considerando o impacto humano, também serão cada vez mais necessários.

**Networking e Colaboração.** Estar bem conectado dentro do setor ou da área de atuação também é fundamental. Participar de eventos, grupos de in-

teresse, e redes sociais profissionais como o LinkedIn pode abrir portas para novas oportunidades.

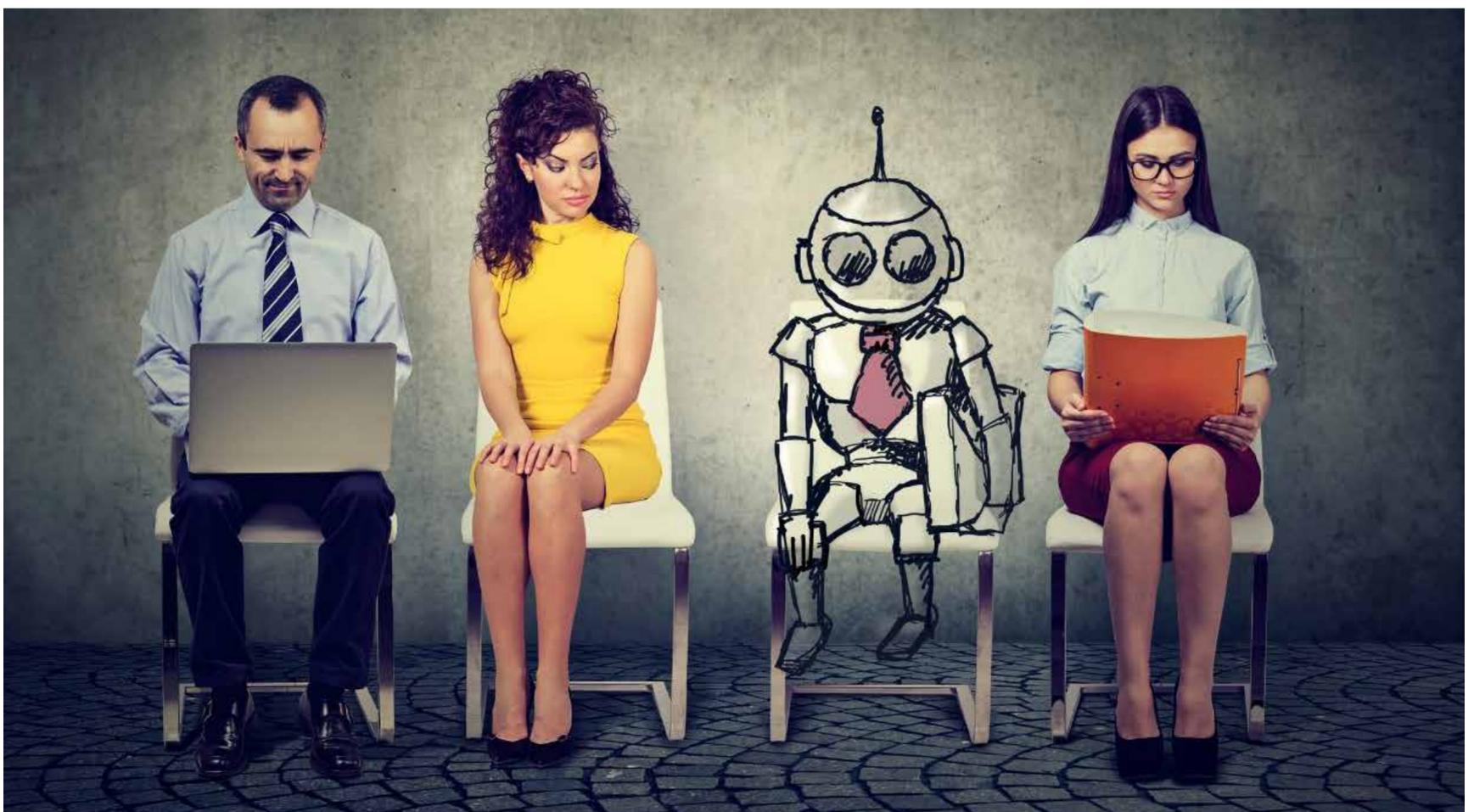
Com a minha experiência na condução de diversos processos seletivos, afirmo que, apesar do avanço da tecnologia, as competências comportamentais continuam sendo fundamentais e não podem ser substituídas por máquinas. A **adaptabilidade** e o **aprendizado contínuo** são habilidades que surgem das pessoas. A capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças, o foco em **resolução de problemas** e a disposição para se reinventar são cruciais em um cenário de constante transformação no mercado de trabalho.

Além disso, habilidades interpessoais, como **comunicação**, **trabalho em equipe**, **criatividade** e **inteligência emocional**, são características que as máquinas ainda não conseguem replicar. Esses atributos, conhecidos como **soft skills**, são cada vez mais valorizados, pois são essenciais para um bom desempenho em ambientes de trabalho colaborativos e dinâmicos.

Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, é inegável que a automação e a inteligência artificial estão moldando o futuro do trabalho. No entanto, enquanto as máquinas podem desempenhar funções repetitivas e realizar tarefas específicas com eficiência, o verdadeiro diferencial dos profissionais continuará a ser as competências humanas, como a **adaptabilidade**, o **aprendizado contínuo** e as **soft skills**.

Os trabalhadores que investem no desenvolvimento dessas habilidades estarão melhor preparados para enfrentar as mudanças do mercado de trabalho, aproveitando as novas oportunidades criadas pela tecnologia e se adaptando às necessidades de um ambiente em constante evolução. Portanto, mais do que temer a automação, é hora de encarar essas mudanças como uma oportunidade para crescer, inovar e se reinventar.

A transição para um mercado de trabalho cada vez mais digital e automatizado exige um compromisso contínuo com o aprendizado e com a adaptação. Organizações, sindicatos e políticas públicas devem estar alinhados para apoiar os trabalhadores nesse processo, garantindo que a transformação tecnológica seja inclusiva e justa para todos. O futuro do trabalho, com todas as suas incertezas, pode ser muito mais promissor se a tecnologia for vista como uma aliada na construção de um mundo profissional mais flexível, criativo e humano.





## Riscos e cuidados com os pets

Atenção especial com os pets é primordial. Cuidados veterinários adequados, como manter as vacinas e vermifugação em dia, além de prática de higiene, são essenciais para a vida do animal.

Muita cautela com seus pets quando você divide a sua cama com eles, pois isso pode gerar a perda de sono, uma vez que são brincalhões e também podem cair da cama.

Mudanças de temperatura estão chegando, trazendo dias mais frios. Portanto, toda precaução com a friagem. O ideal é colocar à noite

uma roupinha no seu pet para aquecê-lo ou uma caminha bem quentinha. A temperatura da água também deve ser testada para saber como dar banho em cachorro sem erros. O ideal é que ela não esteja nem muita gelada e nem muito quente. Ela precisa estar morninha e uma boa dica é testar com o cotovelo. Quanto ao local da higienização, dê sempre preferência a lugares fechados e seguros como o box do banheiro, banheiras ou tanques. Banho somente de 15 em 15 dias. Nunca dê banho com água gelada no tempo frio, pois pode baixar a imunidade do animal e ainda causar resfriado. Enxugá-lo bem é essencial.

Os cuidados são importantes e preciosos. Leve seu pet no veterinário para obter mais informações sobre como tratá-los e receber as orientações sobre vacinação e alimentação. Não deixe de vaciná-lo e cuide do seu bem-estar.

Procure ficar atento sobre as leis de maus-tratos, pois ter um bichinho de estimação não é só dar comida e colocar água para beber. Seu pet é um membro da sua família e você tem que cuidar dele como um filho. Dar amor, carinho, atenção, educar e respeitá-lo sempre.

Adote um pet quando tiver certeza de que terá todos os requisitos para assumir tudo que ele tem direito. Não deixe seu cãozinho preso em corrente nem debaixo de chuva e sol. Isso é tortura para o animal. Não ignore as leis, denuncie maus-tratos. Você pode salvar vidas.



*Cuide de seu cão com carinho*

## Cartas do leitor

Escreva pra gente.

Envie sua carta com a sua opinião!

O debate faz parte de nossa história.

Não se esqueça de informar seu nome completo, telefone para contato e endereço.

O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas selecionadas para publicação.

E-mail: [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br) \\ WhatsApp: (21) 97246-2213

### **Carta Aberta aos moradores da comunidade do Horto**

Prezad@s amig@s

Em nome do Museu do Horto, venho alertá-los sobre o momento crítico que estamos passando com relação à regularização fundiária.

“A comunidade precisa ter ciência que todas as casas localizadas à beira dos rios correm risco de não serem contempladas com a regularização fundiária.”

As vistorias na comunidade estão sendo realizadas pelos órgãos competentes, e sabemos que existem áreas na comunidade para realocar todas as famílias que forem classificadas como localizadas em área de risco, mas para isto ser possível dependemos infelizmente que o Jardim Botânico libere estas áreas para construção de novas moradias

Portanto, é urgente nos mobilizarmos para aprovação do Projeto de Lei nº 3.083/2024, de autoria de Edson Santos, durante seu mandato, quando vereador. Agora, o vereador Leonel de Esquerda está à frente do processo que declara a comunidade do Horto como Comunidade Tradicional. A aprovação deste projeto é muito importante para nós, porque as comunidades tradicionais são protegidas por lei específica no que se refere aos direitos constitucionais referentes à terra e à moradia.

O vereador Leonel de Esquerda esteve hoje visitando a comunidade e reafirmou seu apoio total a nossa causa.

A Associação de Moradores e Amigos do Horto (AMAHOR) precisa estar ao nosso lado nesta jornada.

Definitivamente, a permanência de todos não está assegurada. Diante disso, a comunidade precisa estar CIENTE e envolvida em todas as etapas para se engajar nas ações com conhecimento dos fatos.

O momento é crítico e derradeiro, pois mais uma vez o quesito “área de risco” pode nos prejudicar muito. E não podemos permitir que nos expulsem e que a nossa comunidade se transforme em “área de risco”.

Sigamos na LUTA unidos com Garra, Fé e Coragem para a conquista do nosso objetivo.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2025

Att. Emilia Maria de Souza  
Cofundadora do Museu do Horto





# História da Região

**Leonardo Soares dos Santos**

Professor de História da UFF e pesquisador do IHBAJA

## As origens comuns entre Anil e Gardênia Azul

Muita gente ao ler esse título deve já se perguntar: “E por que não teriam pontos em comum, já que ficam um ao lado do outro?”. Bem, é que a história é bem mais complexa. Tanto Gardênia Azul quanto Anil, as áreas que lhe correspondiam, ficavam situadas nas terras da Fazenda Engenho d’Água (que um dia pertenceram a Martim Correa de Sá, filho de Salvador Correa de Sá) até meados do século XIX. No século seguinte, após uma série de transações (compra, recompra, fracionamentos), aquelas áreas seguiriam unidas, porém, nas mãos de José Padilha, desde pelo menos a década de 1940. Homem oriundo de uma riquíssima família de Pernambuco, dono de vários empreendimentos espalhados pelo Brasil, como fábricas de tecidos e equipamentos industriais, navios, cavalos de corrida, dezenas de terras etc. Dentre elas, havia uma localizada no coração da Baixada de Jacarepaguá. Onde chegou a construir um casarão altamente renomado por suas qualidades arquitetônicas. Era chamada de “Casa Monteiro Coimbra”, e tinha sido concebida pelo escritório *M. M. M. Roberto*, em 1952. Pouco tempo depois, Padilha decide lotear partes dessa propriedade, lançando no mercado imobiliário a venda de dois loteamentos urbanos, um seria o *Bairro Vitória Régia* (1953), o outro *Parque Gardênia Azul* (1954). Os nomes faziam referência às plantas ornamentais favoritas de Padilha. Pelos anúncios da época, ficamos sabendo que o primeiro fazia parte do bairro da Freguesia e o segundo do de Jacarepaguá. No caso do Gardênia, todo o loteamento faria parte do bairro oficializado em 1981. Já o Vitória Régia perfazia apenas uma parte do que viria a ser o bairro do Anil. Esse loteamento era mais voltado para compradores pertencentes à classe média alta. Já o de Gardênia Azul era de base mais popular. A título de comparação, os lotes do primeiro custavam 90 mil cruzeiros (medindo de 360 a 400 m<sup>2</sup>), enquanto do segundo saiam por 56 mil (medindo muito menos que aquele). Os dois bairros se consolidariam pelas duas décadas seguintes com o crescimento da Barra da Tijuca e a melhoria das vidas de transportes ligando a região com a Zona Norte da cidade e a Barra. E ambos os bairros se beneficiariam da instalação nos anos 1960 de uma zona industrial em Jacarepaguá, medida esta tomada pelo Governador Carlos Lacerda. E que também foi implantada em área remanescente pertencente a José Padilha.

**Correio da Manhã,  
19/9/1954, Parte I,  
3º Caderno, p. 12.**



**Rodrigo Hemerly - Historiador & professor**  
 professor.hemerly@uol.com.br \*\* www.historiahumana.com.br

## Participação brasileira na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e na Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Na edição de abril de 2025 do nosso jornal comunitário *Abaixo-Assinado*, tratamos de um tema bastante interessante, que foi a participação do Brasil nos dois conflitos mundiais, que mudaram radicalmente a História da Humanidade.

Assim, traçamos resumidamente um paralelo entre as participações brasileiras nas guerras mundiais.

De modo geral, a participação do país nestes conflitos ocorreu em virtude do afundamento de embarcações mercantes nacionais e de interesses internacionais.

A atuação do Brasil na Primeira Guerra Mundial foi bastante reduzida em relação ao seu envolvimento na Segunda Guerra Mundial, cabendo pontuar que ficou restrita a uma divisão naval que pouco fez, uma vez que tomou parte perto do final da guerra e a tripulação fora afetada pela gripe espanhola, enquanto o grupo aéreo também se mostrou pouco efetivo. Por fim, podemos destacar que o corpo médico foi o setor que melhor desenvolveu o serviço militar. A participação brasileira ocorreu sob a Presidência de Artur da Silva Bernardes (1875-1955).

Na Segunda Guerra Mundial, sob a Presidência de Getúlio Dornelles Vargas (1882-1954), o desempenho do país foi bem mais importante, cabendo ressaltar que as Forças Armadas Brasileiras participaram por intermédio da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária e da 1ª Esquadilha de Ligação e Observação/1º Grupo de Aviação de Caça.

É fundamental salientar que o Brasil, nos dois conflitos militares, teve como ponto positivo um melhor posicionamento na constelação internacional das nações.



**Artur da Silva Bernardes foi um advogado e político brasileiro, presidente de Minas Gerais de 1918 a 1922 e presidente do Brasil entre 15 de novembro de 1922 e 15 de novembro de 1926.**

JAAJ 20 Anos de Luta  
em Defesa da Baixada de Jacarepaguá

JAAJ  
20



**Yakaré Upá Guá** - Val Costa - Texto e fotos

## Sorria, você está na Barra!

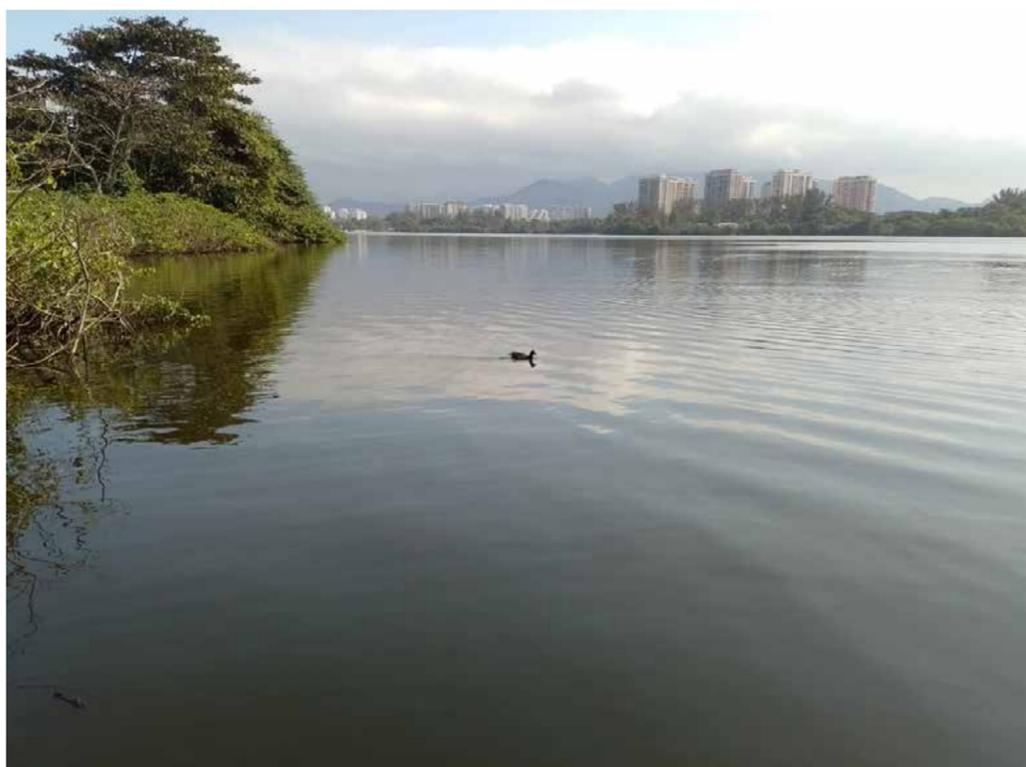
O bairro da Barra da Tijuca está localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Possui, segundo o Censo de 2022, 147.456 habitantes, que estão espalhados por uma área de 4.815,06 hectares. A chamada “Miami brasileira” foi criada oficialmente em 23 de julho de 1981, pelo Decreto 3158.

As primeiras ocupações do local datam de 4.500 anos atrás, fato atestado pelos diversos sambaquis encontrados no bairro. Os sambaquis são os mais antigos vestígios do ser humano em nosso litoral. Constituem montes formados por conchas, restos de utensílios domésticos, espinhas de peixes e esqueletos humanos, encontrados próximo aos lugares onde os povos pré-históricos construía suas moradias. Esses sítios arqueológicos foram localizados em diversos pontos do bairro: Clube Fazenda Marapendi (Sítio da Beira da Estrada), entre as lagoas de Marapendi e Jacarepaguá (Sítio da lagoa de Marapendi) e na Praça do Ó (Sítio do Canal).

Quando os portugueses iniciaram o processo de ocupação do que hoje corresponde ao estado do Rio de Janeiro, encontraram povos guerreiros que foram divididos pelos pesquisadores em quatro famílias linguísticas: Tupi-Guarani, Puri, Botocudo e Maxakalí. Nessa época, na Baixada de Jacarepaguá, existiam diversas aldeias Tupinambás.

A palavra “tijuca” tem origem na família linguística Tupi-Guarani, é corruptela de tey que, vereda, possivelmente o caminho que esses povos originários faziam até o litoral. Uma outra expressão – ty yuc – que significa água podre, brejo ou lama, também era utilizada pelos nativos para designar as áreas alagadas da região.

Em 1501, a Coroa Portuguesa organizou uma expedição para reconhecer as potencialidades da chamada Terra de Santa Cruz. Ela foi comandada por Gaspar de Lemos que, após chegar ao litoral carioca, navegou quatro léguas a Oeste e encontrou a costa da Barra da Tijuca. Não vendo possibilidade do local receber pequenas embar-



*Lagoa de Marapendi*



*Praia da Barra da Tijuca*

cações, seguiu adiante pela Restinga da Marambaia até achar a atual Ilha Grande.

As terras que hoje englobam o bairro, pertenciam a uma imensa sesmaria cedida à família Corrêa de Sá após a expulsão dos franceses da Baía de Guanabara.

Até a década de 1920, o local era ocupado, principalmente, por pescadores e horticultores. Possuía características rurais e tinha como principais atividades econômicas a produção de aguardente, lenha, carvão, milho, ervas e frutas.

## **Barra da Tijuca: como essa área bucólica se transformou na Miami brasileira?**

Sorria, você está na Barra!

As terras da Barra da Tijuca tiveram seus primeiros terrenos negociados por imobiliárias nos anos de 1930. Começou, então, a construção de hotéis e empreendimentos voltados para o lazer, como bares e restaurantes, caracterizando-a como região de veraneio.

Em 1969, o então governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, encomendou ao arquiteto e urbanista Lucio Costa um plano para a urbanização da região, pois essa já começava a apresentar uma ocupação desordenada. Lucio Costa cria então o “Plano Piloto para a urbanização da Baixada compreendida entre a Barra da Tijuca, o pontal de Sernambetiba e Jacarepaguá”, pretendendo, em suas próprias palavras, “encontrar a fórmula que permita conciliar a urbanização na escala em que se impõe, com a salvaguarda, embora parcial, dessas peculiaridades que importava preservar”. Ele pretendia que a Barra fosse ocupada preservando seu ambiente natural, de forma que a expansão urbana estivesse em harmonia com a natureza, sem destruí-la.

Além disso, Costa acreditava que a Baixada de Jacarepaguá abrigaria um Distrito Central de Negócios, onde existiriam sedes de empresas públicas e privadas, criando um novo Centro Metropolitano. Logo era preciso estabelecer condições para a construção desse centro, dotando toda a área de infraestrutura básica e dando a devida atenção às vias de circulação, que deveriam possuir ligações com o restante da cidade.

Passados mais de 50 anos da entrega do plano ao então governador do estado da Guanabara, Negrão de Lima, observa-se que a pressão do capital imobiliário se sobrepôs ao planejamento idealizado por Lucio Costa.



***Praia da Barra da Tijuca***

O aumento do gabarito na orla, a instalação da Cidade das Artes no cruzamento entre a Avenida das Américas e a Avenida Ayrton Senna e a destruição de grande parte dos ecossistemas locais são exemplos de que pouco restou do plano original. O antigo “Sertão Carioca” passou a ser a “Miami do Rio de Janeiro”.



**Instituto Histórico  
da Baixada de Jacarepaguá**

**Leonardo Soares dos Santos**  
Professor de História UFF e pesquisador do IHBAJA

# Jacarepaguá, um dos berços da luta camponesa no Brasil republicano

Lutar por direitos num país de enorme herança escravocrata como o Brasil nunca foi uma tarefa das mais fáceis. E quando falamos do meio rural então, a situação é mais grave. Tudo agia contra, desde a grande violência repressiva exercida pelos grandes proprietários,

por meio de milícias privadas, até a falta de leis que regulamentassem a organização dos trabalhadores rurais em suas próprias entidades de classe.

Contudo, tudo isso começaria a mudar na segunda metade dos anos 1920. Vários seriam os fatores que contribuiriam para tal evento. Primeiro, há que se mencionar os impactos que a Coluna Prestes (1925-27) e as revoltas tenentistas em geral exerceram sobre o debate da reforma agrária no país, os movimentos sociais nos meios urbanos, que de alguma maneira contagiaram alguns segmentos do campo (dependendo da área geográfica), o incremento da imprensa operária, as lutas anarquistas e a fundação do Partido Comunista em 1922. E seriam os comunistas que, lidando com muitas dificuldades (falta de recursos, perseguição policial, precariedade dos meios de transporte no país), lançariam a semente de muitas organizações camponesas a partir de 1927. É preciso observar que já havia esforços nesse sentido anteriormente, pois as lutas por terra e direitos eram crescentes desde os primeiros anos do século XX. Mas parece razoável supor que tais movimentos ganhariam maior repercussão, para além dos limites das fazendas, a partir do momento que militantes políticos buscaram atuar junto a essas lutas, levando-as a estamparem matérias dos jornais dos grandes centros urbanos. E isso ocorreria primeiramente em localidades como Serfãozinho e Ribeirão Preto, no interior paulista; Niterói, no então estado do Rio de Janeiro. E em Jacarepaguá. Onde, mais cedo que os comunistas, lideranças anarquistas, como Maurício de Lacerda, contribuíram para mobilizar lavradores da região de Jacarepaguá e Guaratiba na luta contra as ameaças do Bando de Crédito Móvel, que tentava despejar centenas de pequenos lavradores na região para instalar ali empreendimentos urbanos. Foi com esse intuito que os “camponeses” locais criaram a Caixa Auxiliadora dos Lavradores de Jacarepaguá e Guaratiba” em 1923, “afim de reagir contra a usurpação do Banco” (*Diário da Noite*, 1/2/35, p. 2). E ela se manteria firme até meados dos anos 30, sendo coadjuvada por outras pelas décadas seguintes, com o constante aguçamento dos conflitos de terra em Jacarepaguá.

## Jacarépaguá:

Realizou-se ante-hontem a assembléa geral da Caixa Auxiliadora dos Lavradores de Jacarépaguá, Guaratiba, em Vargem Grande. Foi lido e approvedo o balancete do thesoureiro e approveda novas propostas de associados.

*Correio da Manhã, 15/7/1925, p. 5*

# Datas e fatos históricos do mês de Abril

**01** – dia mundial da mentira

---

**02** – Guerra das Malvinas entre Inglaterra e Argentina, 1982.

---

**02** – Morre o Papa João Paulo II, 2005.

---

**04** – Assassinado Martin Luther King nos EUA, 1968.

---

**08** – Mais de três milhões de pessoas assistem ao funeral do Papa João Paulo II, em Roma, inclusive centenas de chefes de Estado, Reis, Rainhas e Presidentes, 2005.

---

**10** – Assassinado Emiliano Zapata, líder da revolução mexicana, 1919.

---

**11** – Nasce a Coluna Prestes, que marcha 25.000 Km pelo Brasil, lutando contra o governo, 1925.

---

**16** – O maior ato pelas Diretas Já - 1,5 milhão de pessoas no Vale do Anhangabaú, São Paulo, 1984.

---

**17** – Massacre de Eldorado dos Carajás. Polícia Militar do Pará assassina 19 sem-terra, 1996.

---

**19** – Dia da Luta Indígena.

---

**19** – Levante do Gueto de Varsóvia. Sua população resiste heroicamente contra as forças nazistas, 1943.

---

**21** – Tiradentes

---

**22** – Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil, começa o domínio português, 1500.

---

**23** – Salve São Jorge

---

**25** – Revolução dos Cravos em Portugal, que termina com 48 anos de ditadura salazarista, 1974.

---

**25** – O Congresso Nacional vota contra as eleições diretas apesar da enorme pressão popular, 1984.

---

**27** – Bombardeio alemão destrói a cidade histórica de Guernica, Espanha, 1937.

---

**30** – EUA, na maior derrota de sua história, abandonam o Vietnã, 1974.

---

Recebemos essa informação importante de Carlinhos Pró-Menor que é presidente do Instituto Pró-Menor – uma ONG com 38 anos de atuação social por meio da educação e da capacitação profissional em nossa cidade.

Você sabia que se o seu carro enguiçar em determinadas vias da cidade do Rio de Janeiro, não pode chamar o reboque particular? Na hora da emergência, nem adianta ligar para reboques da seguradora, pois em locais como Linha Vermelha, Linha Amarela, Autoestrada Lagoa-Barra, entre outros, eles não estão autorizados a prestar socorro. Para evitar que fique à mercê dos bandidos, anote e deixe em seu veículo os números dos telefones de emergência das vias especiais do Rio de Janeiro.

SOS nas vias públicas e telefones de emergência:

## Telefones de Emergência

- |  |                                |                              |
|--|--------------------------------|------------------------------|
| ▶ <b>Avenida Brasil</b>  | • 0800 024-2355                | <b>to Móvel de Urgência)</b> |
| • 0800 282-8664  | ▶ <b>Linha Vermelha</b>        | .192                         |
| • 3852-0382  | • 0800- 282-8664               | ▶ <b>Túnel Rebouças</b>      |
|  |                                | • 0800 282-8664              |
| ▶ <b>Autoestrada Lagoa/ Barra – incluindo túneis e o elevador do Joá</b> | ▶ <b>Mergulhão da Praça XV</b> | • 3852-0382                  |
| • 0800 282-8664  | • 0800 282-8664                | ▶ <b>Túnel Santa Bárbara</b> |
| • 3852-0382  | • 3852-0382                    | • 0800 282-8664              |
|  |                                | • 3852-0382                  |
| ▶ <b>Corpo de Bombeiros</b>  | ▶ <b>Ponte Rio-Niterói</b>     | ▶ <b>Via Lagos</b>           |
| .193   | • 2620-9333                    | • 0800 7020 124              |
|  | • 2621-6351                    | • (22) 2665-6565             |
| ▶ <b>Guarda Municipal Rio de Janeiro</b>                                 | ▶ <b>Polícia Militar</b>       | • (22) 2665-6868             |
| • 0800-021-1532  | • 190                          |                              |
|  | ▶ <b>Samu</b>                  | ▶ <b>Via Dutra</b>           |
| ▶ <b>Linha Amarela</b>   | <b>(Serviço de Atendimen-</b>  | • 2557-2829                  |
|  | <b>-</b>                       | • 2557- 2801                 |

## Projeto jornalista cidadão

Moradores de Jacarepaguá, Praça Seca, Vila Valqueire, Camorim, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Barra, Recreio e das Vargens.

Queremos sua participação em nosso jornal. Você pode escrever e nós publicaremos suas reivindicações. Suas denúncias e visão sobre os problemas da sua comunidade, assim como da região, são fundamentais para construirmos uma sociedade justa e exigirmos dos governos as ações e melhorias. Enfim, entre no debate e na luta para construir um bairro melhor. Solte o seu grito em nossas páginas democráticas. [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)

Ser **Amigo do PVNC** é uma maneira de *exercer a cidadania* contribuindo para **mudar a vida de várias famílias**, nos ajudando a **combater a desigualdade social** de forma efetiva.



**PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES**

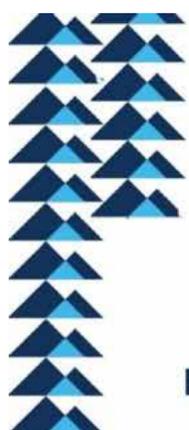
**SEJA AMIGO DO PVNC**



*Vem de PIX*

Contribuindo **mensalmente** com R\$20,00 (vinte reais), você fará parte da **transformação na vida desses jovens.**

**DOE R\$20,00**



# PMHIS

Inscrição -  
1º ciclo técnico temático

PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL



## 1ª ciclo Técnico Temático de Seminários e Oficinas Comunitárias do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social (PMHIS)

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Municipal de Habitação (SMH-Rio), com o apoio do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social (CGFMHIS), convida a população, entidades da sociedade civil, instituições públicas e privadas e demais interessados para participar do 1ª ciclo Técnico Temático de Seminários e Oficinas Comunitárias do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social (PMHIS).

**Oficinas Temáticas:** têm por objetivo apresentar o diagnóstico preliminar dos eixos elencados na Lei Complementar 201/2019 (regulamenta o PMHIS), por Área de Planejamento. Ou seja, será feita uma apresentação com os resultados preliminares por território, para esclarecimentos e discussão com o grupo.

**Datas: de 26 de abril a 31 de maio de 2025**

Horário: a partir das 8h30 até as 12h.

**Programação das Oficinas:**

- Dia 26/04 (AP 4 - imediações do território de Jacarepaguá e Barra da Tijuca): local Areninha Cultural Jacob do Bandolim – bairro Pechincha.
- Dia 10/05 (AP 3 - imediações da Zona Norte): local a definir
- Dia 17/05 (AP 5 - imediações da Zona Oeste): local a definir
- Dia 24/05 (AP 1 - imediações do Centro e Zona Portuária): local a definir
- Dia 24/05 (AP 2 - imediações da Grande Tijuca e Zona Sul): local a definir
- Dia 31/05 (AP 5 - imediações da Zona Oeste): local a definir

As inscrições poderão ser feitas por meio do formulário, entre os dias 03/04/2025 e 30/05/2025. As vagas são LIMITADAS, conforme as capacidades dos locais.

**Inscrição:**

Sua inscrição para os eventos será confirmada exclusivamente por contato oficial da organização (via celular e/ou e-mail).

**Informações e formulário no site abaixo:**

<https://survey123.arcgis.com/share/57f95bf660944b8cbc04a15e1c1b7772?portalUrl=https://siurb.rio/portal>

**Faça sua inscrição para o Dia 26/04**

**Oficina Comunitária\* AP 4 - imediações do \*território de Jacarepaguá e Barra da Tijuca - Areninha Cultural Jacob do Bandolim (Pechincha).**